

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

ASSIGNATURA (CONTINENTE E ILHAS)		REDACÇÃO	PUBLICAÇÕES	
Anno . . . . .	28000—estampilhado . . . . . 33100	Rua Nova de Santo Antonio n.º 109	Anuncios e comunicados, por linha . . . . .	30
Semestre . . . . .	15400—estampilhado . . . . . 16550		Repetições . . . . .	20
Trimestre . . . . .	700—estampilhado . . . . . 775		Publicações litterarias annunciadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares	
Brazil=Anno . . . . .	73000—Semestre . . . . . 33500		Os snrs. assignantes toom em todas as suas publicações, o abatimento de 20 por cento.	
Numero avulso . . . . .	40 reis			

GUIMARÃES 21 DE JULHO

### Privilegios, Honras, e Isenções que os reis de Portugal concederam aos moradores de Guimarães.

Privilegio do conde D. Henrique, e de sua mulher D. The-reza, e de seu filho D. Afonso Henriques no anno de 1166 por que faz mercê aos moradores de Guimarães, que por todo o seu reino não paguem passagem, nem costumagem.

Confirmação de el-rei D. Diniz, por que manda se guarde o Privilegio da portagem aos moradores de Guimarães por grande façanha, que por elle fizeram, tendo esta villa de sitio seu filho o infante D. Afonso, dada no anno de 1360.

Privilegio, que o mesmo rei D. Diniz deu aos moradores de Guimarães que todo o homem, e pessoas que por todos os seus reinos disser mal, onde estar homem de Guimarães, morra por elle morte de traidor. O privilegio da portagem está confirmado por todos os reis, e o tem por foral, mercê feita por el-rei D. Manuel no anno de 1517.

Privilegio do conde D. Henrique, e de sua mulher D. The-reza, por que manda que nenhum fidalgo edifique casa, nem more n'esta villa contra vontade dos

moradores no anno de 1168. El-rei D. João III o confirmou no anno de 1529.

Privilegio de el-rei D. Afonso o Quarto, e de seu filho el-rei D. Pedro para que esta villa eleja Juiz dos Reguengos, no anno de 1383. Está confirmação no anno de 1419, por el-rei D. Fernando.

Privilegio de el-rei D. Afonso o Quarto, em que manda, que os moradores de Guimarães, nem seu termo vão com prezos, nem os levem, no anno de 1374.

Privilegio da rainha D. Leonor, governando por morte de el-rei D. Fernando seu marido, em que manda que os Corregedores não consintam estar nenhum fidalgo, nem poderoso em camará, quando se fizerem as eleições, nem consintam haver suborno n'ellas, e condemnem aos culpados, como lhes parecer, anno 1421.

Privilegio das infanções d'esta villa, confirmado por sentença da maior alçada, anno de 1618.

Privilegio de el-rei D. João o Primeiro, em que manda que os moradores da Villa de Celorico de Basto, e Monte Longo venham velar e guardar a esta villa quando for tempo e necessario, no anno de 1423. Está confirmado por el-rei D. João o Terceiro, anno de 1529, e já d'antes d'estes reis o tinha concedido el-

rei D. Diniz, e d'isto ha sentenças no cartorio, e assim as justicas de Guimarães os compelliram a isso.

Privilegio de el-rei D. João o Primeiro para que os moradores de Guimarães possam tirar todos os mantimentos da cidade do Porto sem levarem carga, e assim possam tirar por todo o seu reino, anno de 1429.

Privilegio de el-rei D. João o Primeiro para n'esta cidade haver portagem, como sempre houve, anno de 1438. Está confirmado por el-rei D. João o III anno de 1520

Continua

### DESAMORTISAÇÃO

CONCELHO DE GUIMARÃES

No dia 12 de agosto, no governo civil de Braga arrematar-se-hão os seguintes foros, com o abatimento de 50 por cento:

Foro de 75 reis e 0,75 de frango, imposto em um prazo de umas casas em S. Pedro de Azurey. Emphyteuta, Luiz Antonio Gonçalves, 28595 reis—18297.

Foro de 15 reis e 0,75 de gallinha, imposto no prazo do Meio Casal do Lago e Bouças em S. Paio de Figueiredo. Em-

phyteuta, Manuel José da Silva Lopes, 38795 reis—1897.

Censo de 60 reis, imposto em uma casa da Silveira, em Santa Eulalia de Fermentões. Censuaria, a baroheza do Al-margem, 18200 reis—600.

Foro subsistente de 20 reis, imposto em um prazo de terra do casal da Tulha ou Lagedo, em Santa Maria de Corvite. Emphyteuta, D. Luiza Rosa d'Araujo Martins, 400 reis—200.

Foro de 14,563 de meião de 0,75 de franga e 0,75 de frango, imposto em um prazo de terra do casal do Outeiro, em S. Miguel do Paraizo. Emphyteuta, Joaquim José de Abreu Lemos, 108425—58212.

Foro de 7,5 reis, imposto no casal do Outeiro, em Santa Maria de Matamá. Emphyteuta, Chrystovão José Fernandes da Silva, 150 reis—75.

Foro subsistente de 40 reis imposto no prazo do casal de S. Pedro, em S. Faustino de Vizella. Emphyteuta, Gaspar Pereira Leite de Magalhães e Couto, 800 reis—400.

Censo de 18,75 reis imposto em umas casas na rua de S. Domingos, em S. Paio de Guimarães. Censuaria, Rosa Maria dos Santos 375 reis—187.

Censo de 18,75 reis imposto em umas casas na rua de S. Domingos, em S. Paio de Guimarães. Censuaria, Rosa da Annunciação Dias Castro, 375 reis—187.

Censo de 75 reis, imposto

em umas casas na rua de S. Domingos em S. Paio, de Guimarães. Censuaria, Antonio José Pereira Guimarães, 150 reis—75.

Foro de 187,5 reis imposto no prazo de umas casas na rua de Gatos, em S. Paio, de Guimarães. Emphyteuta, Antonio José d'Abreu, o Gaita, reis 38750—1875.

Foro de 52,5 reis e 0,75 de gallinha, imposto em uma leira ao pé da casa, na rua de Gatos, em S. Paio, de Guimarães. Emphyteuta, Maria José, viuva, 45345 reis—28272.

Censo de 9,75 reis imposto em uma casa na rua de Gatos, em S. Paio, de Guimarães. Censuaria, Joaquim José da Silva, 195 reis—97.

Censo de 9,75 reis, imposto em uma casa na rua de Gatos, em S. Paio de Guimarães. Censuaria Joaquim José da Silva, 195 reis—97.

Censo de 9,75 reis, imposto em uma casa na rua de Gatos, em S. Paio de Guimarães. Censuaria Joaquim José da Silva, 195 reis—97.

Foro de 112,5 reis, imposto em umas casas na rua de Gatos, em S. Paio, de Guimarães. Emphyteuta, Joaquim José da Silva Guimarães, 28250 reis—18125.

Foro de 112,5 reis e 11,75 frangos, imposto em uma casa na rua de Gatos, em S. Paio de Guimarães. Emphyteuta, João Carlos Pereira Lobato Azevedo, 35345 reis—18672.

sa triste, que não tem remedio, vos aniquilla e desalenta. Se o tivesse, já o estariéis procurando, ou coordenando os meios de o alcançar. Não estariéis decahida senão excitada.

—Haveis accertado, Conde. Esse terrivel não ha remedio que ouvi hoje da bocca d'um facultativo, é o que me opprime o coração como uma lousa sepulchral. Mercedes está louca, e para a sua loucura não ha remedio! e isto é o que me desconsola.

O mais triste para mim, seja qual for o que o origina, seja escrupulo, delicadeza ou agouro, é que um sentimento de amarga reconvenção susurra na minha consciencia, como se me deitassem na face o haver destruido a felicidade d'essa boa familia, querendo-a exaltar.

Como na fabula de Psiquis, uma fenda da tea indiscreta que alumiu a escuridão em que se

comprazia o deus, desvaneceu o encanto.

—O agouro, assim como a comparação, são pagãos, objectou o Conde. Deus nada faz occulto: a verdade e a claridade são do ceu: a mentira e as trevas são da terra. O gosar-se e o contribuir-se para a felicidade dos outros, que é o que vós fizesteis, é cousa tam bella que ha sido o movel que serviu a Deus para crear o homem.

Não vos afflijas pois, acrescentou o Conde, ao vêr cair pelas faces da sua amiga lagrimas mais bellas que os brilhantes, porque eram santas lagrimas de compaixão. Hoje toca-me a mim vêr as cousas a melhor luz, que a rainha dos sorrisos. Vamos a vêr: acaso acreditaes que padeçam muito os loucos? Não poderá ser que Deus envie a loucura contra um insuportavel infortunio, como uma grande distracção?

—Ah, não! não! Raro é o louco que esquece a causa da sua loucura. O que, sim, se perde é o consolo, que é obra do tempo e que elle nos impõe apesar de nossa vontade; ao que respeita a dôr, eu quizera conservar-o integral como em holocausto. E aqui tendes, meu amigo, outra nova potencia da vontade, que se impõe contra a inercia, como contra a vehemencia de sentir. Perde a loucura o consolo da reflexão que acalma, e o da sympathia alheia que suavisa a dôr. Ah! a loucura é um pesadelo de que não se desparta!

—Isso poderá ser, quando a loucura é triste.

—Quasi todas o são, pois quasi todas são originadas por uma desgraça.

—Mas que ás vezes deixavam de sentir aquelles a quem aconteceu: desapparece-lhes ao perder a memoria, que é a po-

tencia que archiva. Assim é que vereis muitos loucos alegres; um que se cre Prestes João, outro rei; este, poeta; aquelle, inventor; aquell'outro, homem eminente sem contradicção nem desengano.

—Das ultimas classes ha muitas pelo mundo que passam por espertos, disse com meio sorriso a Marqueza. Mas a maior parte são misantropos, soffrem, e choram e se enfurecem. Nunca esquece o dia em que me levarem a vêr a casa dos loucos! raro interjeção por certo, que mais que isto pode chamar-se profanação. Que escandalo o abuso o proporcionar-se tão clamantes exhibições! Fazerem um espectáculo buffo com a maior das miserias humanas!

(Continua)

### FOLHETIM

### CONTOS

DE FERNAN CAVALLERO

II

### O marinheiro

A' excm.ª snr.ª D. Maria Luiza da Rocha Aguiã, da casa de Oleiros, de Felgueiras

(TRADUCÇÃO LIVRE)

(Continuado do n. 108)

—Quando a tiver gasta, servir-me-hei d'uns oculos, respondeu a Marqueza! Assim tivessem todas as cousas remedio, corro o tem a debilidade d'esse orgão!

—Vou colhendo o fio do que desejo saber. Alguma cou-

Foro de 15 reis e 0,75 de gallinha, imposto em uma casa na rua de Traz o Mosteiro, em S. Paio, de Guimarães. Emphyteuta, os herdeiros do conego José Antonio Vaz, 35795reis—15897.

Foro de 0,75 de gallinha, imposto em uma casa na rua de Traz o Mosteiro, em S. Paio de Guimarães. Emphyteuta, Domingos José de Souza Junior, 35595 reis—15797.

Foro de 210 reis e 2,25 gallinhas, imposto em uma casa na praça do Toural, em S. Paio de Guimarães. Emphyteuta, Domingos José de Souza Junior, 44685 reis—75342.

Foro de 75 reis, imposto em uma casa na rua de Santa Luzia, em S. Paio de Guimarães. Emphyteuta, o visconde de Santa Luzia, 15500 reis—720.

Foro de 105 reis imposto em umas casas na rua de Santa Luzia, em S. Paio de Guimarães. Emphyteuta, D. Anna Emilia de Araujo Martins, 25100 reis—15050.

Censo de 13,125 reis, imposto em uma casa sita na Porta da Villa, em S. Paio de Guimarães. Censuario, Joaquim José de Azevedo Machado, 262 reis—131

Censo de 20,25 reis, imposto em uma casa á Porta da Villa. Censuario, o conde de Villa Pouca, 405 reis—202.

«Diario do Governo n.º 155»

DOS FUNERAES ENTRE OS ROMANOS

I

Logo que qualquer pessoa estava para expirar, os parentes, que lhe assistiam, recebiam o seu ultimo espirito; e os que mais perto estavam do moribundo, lhe fechavam os olhos, e lh'os tornavam a abrir, quando o cadaver era posto sobre a fogueira.

Depois d'isto bradavam por elle trez ou quatro vezes separadas. Então o cadaver era posto em terra, e lavado com agua quente; depois, era embalsamado por um homem chamado *Pollinator*, servo do *Libitinario*, o qual vendia no templo de *Venus Libitina* todas as cousas necessarias para os enterros. Este homem allugava outras para levarem o cadaver, as choradeiras, e os que queimavam o cadaver.

Depois de embalsamado o cadaver, era amortalhado nos proprios vestidos de que usava; punha-se-lhe uma coroa na cabeça; e estendido sobre o feretro era posto no vestibulo da casa. Na fogueira costumavam metter na bocca do cadaver certa moeda para pagar a passagem do *Styx* ao barqueiro *Charonte*.

II

O cadaver estava em casa até o dia oitavo depois da sua morte, dia em que se convocava o povo por um preegoiro publico para a celebração dos funeraes. O cadaver era levado em um esquife ornado, se era rico, pelos parentes mais chegados; se era pessoa distincta pelos homens mais nobres da cidade, e se era pobre, pelos *Vespilloes* vulgo *gatos pingados*. Um regente, chamado *Designator*, dispunha o enterro, em que iam alguns instrumentistas, e cantores entoando os louvores do morto, que se ahavam *Neniae*: seguiam-se as choradeiras, tochas e velas accésas. Não menos acompanhavam o enterro as insignias das honras, que o defunto tinha possuido, levadas de rastos, e tudo o mais que podia tornar a ac-

ção pomposa e mostrar a grandeza da familia e casa do defunto.

Os parentes tinham por alguns dias as portas fechadas, e andavam de luto. Se o enterro era de pessoa illustre, o cadaver era conduzido á praça publica, e alli um filho, ou parente mais chegado, recitava o elogio funebre; e, acabado que fosse, procedia-se ao enterro, que de ordinario era fóra da cidade, e ao pé das estradas.

III

Nos principios de Roma enter-ravam-se, como agora, os cadavere. Depois queimaram-se, principalmente sendo de pessoas nobres, ainda que se voltou ao antigo costume de se sepultarem.

Para se queimar o cadaver, levantava-se uma fogueira em forma de altar, ou de torre, preparada de lenha secca, que ardesse com facilidade, e cercada de ramos de cyprestes. Depois d'isto collocava-se-lhe em cima o cadaver e se lhe faziam aspersões com licores aromaticos e preciosos. Então os parentes mais chegados lhe lançavam fogo, metendo tambem na fogueira as armas, e vestidos mais preciosos do morto.

Em quanto ardia o corpo, lançava-se á roda da fogueira sangue humano para applicar os *Manes* do defunto.

Este sangue antigamente era dos escravos, mas depois era dos Gladiadores, os quaes combatiam em honra do morto.

Depois de queimado o cadaver, as cinzas eram apagadas com vinho ou com agua; e eram recolhidas juntamente com os ossos pelos parentes do defunto em uma urna, em que havia materias odoríferas. Feito isto, um sacerdote aspergia com agua pura os circumstantes para os purificar; e no fim uma das choradeiras despidia o acompanhamento com a palavra *ilicet*. A urna era depositada em um tumulo, sobre que havia esta inscripção: *S. T. T. L. Lit tibi terra levis*.

Os parentes e amigos do fallecido eram convidados para um banquete funebre.

Ao nono dia, depois dos funeraes celebrava-se uma festa chamada *Novendialia*, e no decimo dia purificava-se a casa, que se julgava impura.

Plinio

SYLPHIOS

VENENOS

Tenho receio e pena, ó meu amor sagrado, que vague no peccado a tímida camêna,

que ao vér-te a face amena e o riso immaculado, deseja (sonho amado!) a plastica serena...

E vae querendo assim o que ella vê que è bello: os seios de marfim

e as tranças do cabello... n'um musical festim, n'um doce ritornello...

Antonio Fogaça.

DISTICO

Quando te vejo, em sonho delirante, Fuzir-me como FADA vaporosa, Eu julgo ver a estrella mais radiosa Em forma de mulher, vogando errante. Visella, julho de 85.

Branlio Caldas

Noticiario

N'um tumulo illustre

Fez hontem um annó que falleceu o nosso prezado amigo e laureado escriptor vimaranense P.º Antonio José Ferreira Caldas. Uma saudade á sua memoria,

Estatutos approvados

Acabam de ser approvados os estatutos do Club Commercial Vimaranes.

Felicitemos a commissão installadora, que não se poupou a trabalhos nem sacrificios para conseguir a approvação dos seus estatutos.

Luto

Está de luto o snr. Antonio Maria Duarte Ribeiro de Carvalho, em virtude do fallecimento de um seu irmão.

Telegramma

O «Norte», jornal que se publica em Braga, inseriu o seguinte telegramma, do Porto:

«Chegou esta manhã ao Porto o snr Joaquim Possidonio da Silva, presidente d'Associação dos Architectos.

«Vae a Guimarães instar para que se não derrube a capella de S. Thiago, erecta no largo do mesmo nome e que é um monumento do seculo XI».

S. Thiago

Na freguezia da Costa, suburbios d'esta cidade, tem lugar no proximo sabbado a romaria de S. Thiago, que costuma ser muito concorrida, não só pelos povos d'este concelho como tambem de outros. Pelas 11 horas pouco mais ou menos entra n'esta cidade em direcção á Costa a *ronda* de Santo Estevão, sendo precedida de muitos *guiões* e uma banda de musica.

Na Costa è esperada esta *ronda* pelo andor de S. Thiago e outros.

Monte-pio Commercial Vimaranesense

No dia 26 ha reunião de socios do Monte-pio Commercial Vimaranesense.

Adiante vae o aviso.

Ossadas humanas

Nas escavações a que se anda procedendo na travessa de S. Thiago, appareceram hontem mais alguns ossos humanos.

Alguns individuos tambem encontraram hontem no mesmo local um pedaço d'uma columna.

Não tinha inscripção alguma.

Exames synodales

Na proxima terça-feira haverá em Braga, no paço archiepiscopal exames synodales para collação, e na quinta exames de materias theologicas para os estudantes que se propõem receber ordens, as quaes serão conferidas *extra-tempora*, no mez de outubro, pelo snr. arcebispo primaz.

Serviço telegraphico

Passam a desempenhar serviço completo a estação telegraphica de Guimarães, como lhe compete, e a da Povoia de Varzim temporariamente.

Companhia dos banhos de Vizella

No dia 6 do proximo mez reunir-se-ha pelas 10 horas da manhã, em assemblea geral, os snrs. accionistas da companhia dos banhos de Visella.

Fallecimento

Victima d'uma tuberculose falleceu ante-hontem a snr. D. Emilia Ernestina Coeiko d'Oliveira, cunhada dos snrs. José Ribeiro da Silva e Castro, Manoel da Costa Vaz Vieira e João Bernardino da Costa Roriz.

A familia da fallecida, enviamos os nossos pezames.

O «Microbio»

Entrou na nossa sala de visitas O «Microbio», novo periodico, que começou a publicar-se na capital.

Não assenta tenda politica; a sua bandeira flutuará sempre do lado da razão e da justiça. Alista-se nas fileiras dos que combatem em prol do bem estar social.

Agradecemos a vizita do collega e desejamos-lhe muitas venturas.

Comboys a preços reduzidos

Em virtude da romaria de S. Thiago, a Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães estabelece comboys a preços reduzidos entre esta cidade e a Trofa, havendo tambem um comboyo extraordinario para regresso.

Musica

Toca hoje no jardim do toural desde as 8 horas ás 10 da noite a banda do regimento de infantaria 20.

Alegrem-se, pois, as nossas amavelas leitoras, que passarão melhor noite do que a de domingo.

A banda executará o seguinte programma

1.º

Hymno Vimaranesense—por José Ramos.

Pout—pourri—Amar sem cohecer.

Phantasia de clarinete.

Poika—Despedida.

2.º parte

Lucrecia Borgia. Conjuracão=3.º acto Ernani.

Variacões de clarinete.

Marcha—por José Ramos.

Monte-pio Geral

Em virtude de alguns boatos propalados em Lisboa, o Monte-pio Geral tem soffrido algumas corridas, havendo sido retirados alguns depositos.

E' opinião geral de que aquelle estabelecimento está em optimas condições financeiras. O governo, o Banco de Portugal e alguns capitalistas offereceram-se a fornecer dinheiro ao Monte-pio, não sendo accete a offerta por desnecessaria.

Parece que alguém despeitado por não poder levantar, sem caução sufficiente, uma quantia importante n'aquelle estabelecimento, espalhará o boato ácerca da situação do Monte-pio.

Lamentando a malvadez d'esse individuo que podia causar a desgraça de milhares de familias, acompanhemos a justa indignação da imprensa de Lisboa.

Vizitas sanitarias

Continuam com muita actividade as vizitas a differentes domicilios, bem como ás hospedarias, casas de pasto e vendas, onde ha dormidas, tomando-se as mais energicas providencias.

Na semana finda foram removidas para fora da cidade 27 possilgas de porcos.

O digno administrador do concelho, ordenou que todas as bocas de lobo fossem lavadas e desinfectadas, assim como parte dos beccos immundos que cercam esta cidade.

E' encarregado de mandar fazer este serviço o sr. Antonio Maria, activo chefe do destacamento de policia, que está n'esta cidade.

Novos bachareis

Acabaram este anno a sua formatura em direito, os nossos apreciaveis conterraneos snrs drs. José Coelho da Motta Prego, José Gerardo Vieira Peixoto Villas Boas e Luiz Martins Pereira de Menezes. As nossas felicitações aos jovens bachareis.

Bazar

Termina na proxima sexta-feira a liquidação das prendas que restaram do bazar em beneficio da Sociedade Martins Sarmento. Haverá das 6 horas da tarde por diante leilão e vendas por preços muito reduzidos. A porta do palacete das Lamellas tocará uma banda de musica.

«Union»

Recebemos o n.º 6 d'este excellente periodico, de Berlin, destinado a favorecer o commercio de exportação e importação.

Festividade

No proximo domingo terá lugar na freguezia de Santa Marinha da Costa uma pomposa festividade em honra do Santissimo Sacramento.

No sabbado á noite haverá musica, iluminação e fogo, e no domingo de manhã, missa cantada a grande instrumental, e de tarde vespersas e sermão, sendo orador o rev.º José Antonio Fernandes Guimarães.

«Correio de Fafe»

E' o título de um novo hebdomadario que começou a ver a luz da publicidade em Fafe.

Promette advogar os interesses materiaes da terra que lhe é herço e de todo o paiz em geral; defenderá as liberdades individual e politica do cidadão e pugnará ardentemente pelo derramamento da instracção por todas as classes da sociedade.

Milita nas fileiras do partido progressista. Ao novo collega desejamos vida longa e um mar de felicidades.

Promoções

Pela ordem do exercito n.º 8 foram promovidos para o regimento de infantaria 20: a tenentes, os alferes Frederico Ludgero Martins Torres e Francisco Manoel Valente; a alferes effectivo, o alferes graduado Francisco de Paula Ribeiro Vieira de Castro.

Edição preciosa

O acreditado editor portuense o snr. Eduardo da Costa Santos, proprietario da livreria Civilisação, vae encetar no proximo mez d'agosto, a publicação dos *Miseraveis* de Victor Hugo, edição preciosa, illustrada com as 500 gravuras da edição parisiense de Eugène Hugues. A revisão, coordenação e collocação de gravuras está confiada ao nosso estimadissimo collega e distincto jornalista portuense Gualdino de Campos.

Com estes elementos, e nas condições de baratesa, a magnifica obra de Victor Hugo é digna de figurar em todas as bibliothecas.

Resoluções camarasarias

Em sessão d'hontem a excm.ª camara resolveu o seguinte:

Pôr em arrematação a obra de construcção d'um tanque e chafariz nas Caldas das Taipas.

Quem do futuro construir obra no cemiterio publico, pagará 30 reis mensaes por cada metro quadrado de terreno que occupar.

Officiar ao snr. director das Obras Publicas para passar com o encanamento d'aguas para as Taipas pela valeta da estrada n.º 27

**MONTE-PIO COMMERCIAL VIMARANENSE**

POR ordem do Ill.<sup>mo</sup> Snr. Presidente são convidados os sócios d'este Monte-pio, a reunirem em Assembleia Geral, domingo 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã para dar cumprimento ao artigo 46.º do Estatuto do mesmo Monte-pio, na sua casa no Campo do Toural.

Guimarães 22 de julho de 1885.

O Secretario

José Joaquim Silva Guimarães

158

**RECRUTAMENTO MILITAR**

OS paes de familia que tenham filhos sujeitos ao serviço militar, e os queiram remir d'esse tributo de sangue por uma quantia relativamente pequena, segundo suas edades, podem seguir-se na **Companhia Auxiliadora**, fundada em Lisboa que lhes offerece as maiores garantias com o seu capital da quantia **1:000:000\$000.**

Do mesmo modo, aquelles que tiverem filhos no Brazil ainda não livres d'esse tributo, e que mais tarde terão de dar 40 libras para os remirem, podem muito mais economicamente obter essa commissão segurando-os desde já n'esta Companhia.

O correspondente em Braga: Francisco Marques Duarte—Rua de Santa Margarida n.º 1.

O Sub correspondente em Guimarães.—Luiz José Gonçalves Basto—Rua de S. Damazo numero 129.

91

(VIENNA) **QUASI DE GRAÇA!** (AUSTRIA)

**42 peças, formando um formoso serviço de meza por 17 francos e 50 centimos!**

Por effeito de liquidação são postas á venda a 75 por cento abaixo do preço da avaliação de quantidades enormes de *Platera Aefenide (Argenterie Aefenide)*: provenientes da fallencia das fabricas unidas de *Platera Aefenide*.

(Por 3:400 reis somente, ou 17 pécetas ou 17 fr. e 50 cento!) representando apenas metade da mão d'obra, por que se vendia antes a 60 francos, nós mandamos o serviço de meza seguinte em prata *Aefenide* superfinia e duravel, 6 formosas facas de meza, 6 garfos, 6 colheres de sopa maciças, 6 bonitas colheres de chá, 1 grande e pezado colher de sopa, 1 grande colher muito fina para legumes, 3 formosos oveis mactios, 2 taças para sobremeza, 1 formoso pimenteiro ou assucareiro, 1 formoso coador para chá, 3 magnificos assucareiros, 6 formosos pilares (descanso) para colheres, 42 peças, tudo em prata, metal aefo fismo.

BRANCURA GARANTIDA POR 10 ANNOS

Para receber os 42 objetos formando um serviço completo de meza e caixoto de peso de 3 kilogrammas, franco no domicilio em 8 ou 9 dias, dirigir-se ao deposito geral das fabricas Unidas de *Platera Aefenide*—M. RUNDBAKIN II., HEDWIGAS SE J. VIENNA (AUSTRIA), mandando antes a importância de 3:400 reis ou 17 pécetas, em valle d correio—não existindo em Hespanha e Portugal.

Nota. Devolver-se-á o dinheiro no caso de não convirem os objectos, tendo então o destinatario a seu cargo uma despez de 2 francos aproximadamente.

12



ALQUILARIA

DE

**Manoel Alves da Silva Cosme**

**ESCRITORIO** em casa do sr. Gervasio Antonio Pinto, com estabelecimento de cutelarias e ferragens no Campo do Toural n.º 38 e 39 ás escadinhas, continua a fretar caleches, landeaux, coupés, victorias, char-a-bancs, diligencias, por preços modicos, garantindo o bom serviço para o que tem bons trens, bom gado e bom pessoal—tambem se encarrega de despachos e transportes de mercadorias ou encomendas entre as estações do caminho de ferro e esta cidade ou outro qualquer destino, para o que tem carroças proprias.

Guimarães, 25 de fevereiro de 1885

Manoel Alves da Silva Cosme

159

**Declaração**

**Paulo Antonio da Silva, morador na rua de Villa Flor, declara, para os devidos effeitos, que deixou de dar dormida em sua casa, desde hoje em diante.**

Guimarães, 23 de julho de 1885.

Paulo Antonio da Silva.

159

**EDITAL**

**A Comissão do recenseamento dos jurados d'este concelho de Guimarães**

**F**AZ saber que em cumprimento do disposto no artigo 9.º do decreto de 29 de agosto de 1867 publicará no dia 25 do corrente a lista dos cidadãos recenciados para jurados no corrente anno, fazendo-se a publicação por editaes affixados nos logares do estylo, sendo a lista geral affixada na casa da Camara municipal, podendo no prazo de oito dias, a contar da affixação dos mesmos editaes fazer-se todas as reclamações contra a inclusão ou exclusão indevida de algum cidadão.

E para constar se publica o presente.

Guimarães, 18 de julho de 1885.

E eu Antonio Coelho da Motta Prego, secretario subcrevi

O Presidente

Antonio José da Costa Santos

156

**Atenção**

**V**ENDEM-SE os utensilios d'uma mercearia como: estantes de castanho, caixas para azeite, ditas para petroleo tambem de castanho, medidas, pezos, braços e balanças, barricas e muitos objectos proprios d'este ramo de commercio.

Para ver e tratar das 12 da manhã as 2, na rua Nova de Santo Antonio n.º 43.

151

**PAPELARIA—TYPORAPHIA**

—SILVA CALDAS—

**Muda no proximo S. Miguel para a antiga casa de sua familia, no mesmo largo do Toural numeros 38 e 39.**

149

**DIVIDENDO**

**P**OR ordem da Direcção do Banco Alliança, do Porto, está aberto na Agencia d'esta cidade o pagamento do 1.º semestre do corrente anno, na razão de 2 1/2 por cento, ou 15500 reis por acção, desde hoje em diante.

Guimarães, 13 de julho de 1885.

Guimarães, 13 de julho de 1885.

151

**Declaração**

**J**OAQUIM da Costa Ribeiro declara, para todos os effeitos, que havendo na cidade de Guimarães um individuo com nome e apellido igual ao seu, se assignará d'hoje em diante—Joaquim da Costa Ribeiro de Souza Brito.

Santo Thyrso de Prazins 18 de julho.

Joaquim da Costa Martins

154

**Boa venda**

**V**ENDE-SE, por preço muito commodo, as estantes e mais utensilios que pertencem á **CASA PARISIENSE** estabelecida no largo de S. Sebastião, d'esta cidade.

Quem quizer compral-as, dirija se a esta redacção, onde se indica a pessoa que está habilitada a contratar.

157

**Prevenção**

**T**ENDO lido nos n.ºs 104 e 105 do «Commercio de Guimarães» um annuncio que diz respeito á venda da quinta da Freiria, sita na freguezia de S. João da Ponte, d'este concelho, da qual é possuidora D. Rita Pereira, viuva, moradora na rua de Santa Maria, em Braga, declaro que sou directo senhor da dita quinta annunciada, contô provo por documentos que tenho em meu poder e que posso mostrar aos interessados em minha casa da rezidencia na freguezia de Santo Thyrso de Prazins, devendo-se-me o foro e laudemio desde o anno de 1881.

S. Thyrso de Prazins, 18 de julho de 1885.

Joaquim da Costa Ribeiro

155

**EDITAL**

**A Camara municipal d'este concelho de Guimarães**

**F**AZ publico que o rol da contribuição municipal directa do corrente anno de 1885, se achará patente na casa da camara a todos os contribuintes, por tempo de 15 dias a contar do dia 17 d'este mez, e que nos oito dias immediatos serão julgadas todas as reclamações que se apresentarem contra o mesmo rol, salvo o recurso para o concelho de Districto.

A Camara lembra aos contribuintes a conveniencia de examinarem o mencionado rol a fim de se corrigirem quaesquer erros ou irregularidades que por ventura n'elle existam com relação aos nomes e moradas, á importancia das contribuições geraes do Estado, e ao calculo da percentagem.

E para constar se publica o presente e vão ser affixados outros de igual theór nos logares do estylo n'esta cidade e concelho.

Guimarães, 16 de julho de 1885.

O Presidente

Antonio Coelho da Motta Prego

153

nos kilometros 45 e 46 na mesma localidade.

Mandar proceder a diversos reparos na cadeia d'esta cidade.

Que a obra do encanamento da mina nas Taipas fosse feita modificando se o diametro dos tubos.

Sob proposta do snr. presidente que para o effeito das eleições de corpos administrativos se substituisse a actual divisão pela que serve para a eleição de deputados, por esta offerecer mais commodidade para os povos em attenção aos mais facéis e leves meios de comunicação d'estes com a sede das assembleias electoraes.

Approvou o projecto da variação de do lanço da estrada visinhal n.º 4 da Vacca Negra a Pombeiro.

**DISTRIBUIÇÕES CIVEIS**

Audiencia de 20 de julho de 1885

1.ª classe, 3.º officio A companhia dos Banhos de Vizella, com sede n'esta cidade, com Paulino José da Silva e Sousa, e mulher D. Rita Candida d'Abreu, da freguezia de Nespereira. Escrivão Oliveira, José.

—2.ª classe, 1.º officio. O reverendo Padre José Joaquim Ribeiro de Castro, da rua da Caldeirão, d'esta cidade, com José Fortunato ou Fortunato José, Custodia Maria, viuva, Martinho de Magalhães, e mulher Rosa Maria, Rosa Barbosa, Ambrosina Villela, Francisco Pinto Borges, e mulher e Candida Adelaide, todos d'esta cidade. Escrivão Loureiro.

—2.ª classe, 6.º officio. Maria Joaquina de Mello Cardoso, solteira e maior, da freguezia de S. Lourenço de Selho com José Portas, e mulher Anna, morador no rua de S. Torquato. Escrivão Oliveira Basto.

**ANNUNCIOS**

**COMPANHIA**

DOS

**Banhos de Vizella**

Sociedade Anonyma Responsabilidade Limitada

Por ordem do ex.<sup>mo</sup> sur. Presidente, convidado os srs. accionistas a reunirem em assemblea geral, no escriptorio da Companhia, na rua de Paio Galvão, no dia 6 de agosto d'este anno, pelas 10 horas da manhã, para os fins que constam das cartas convocatorias.

Guimarães, 23 de julho de 1885.

O secretario da Meza

Antonio José Ferreira Caldas.

160

**OURIVESARIA**

**A**NTONIO Alberto da Rocha Guimarães com officina de Ourivesaria na rua de D. João 1.º, mudou a sua residencia para Vizella, rua da Estrada Nova, baixos do Hotel Francfort, onde alem da officina, tem um grande e variado sortido de objetos de ouro e prata de bonitos gostos e que vende por modicos preços. Encarrega-se de fazer qualquer objecto de ouro ou prata, concertos, e tudo o mais concernente á sua arte.

145

ULTIMA NOVIDADE!

EM

MACHINAS DE COSTURA

DE

TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARÃES



ULTIMA NOVIDADE

EM

MACHINAS DE COSTURA

DE

TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARAES

PORQUE COSEIS À MÃO?



VINDE A



COMPANHIA FABRIL SINGER

Em Guimarães no Campo de S. Francisco n.º 14 e 15

ONDE POR

500 REIS SEMANAES

Sem prestação d'entra-  
da e sem augmento  
algun nos preços



Podeis adquirir qualquer  
das legitimas e tão  
apreciadas

Machinas de costura

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

DE NOVA—YORK

As que não tem rival em todo o mundo e as que são procuradas por  
toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.

Garantia positiva. Ensino e concertos gratis



CUIDADO COM AS IMITAÇÕES



Peçam catalogos com os preços e desenhos das ma-  
chinas que se enviarão gratis.

Succursaes em todas as capitães do districto

CASA FELIZ

DE  
MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21  
GUIMARÃES

TEM á venda para as  
proximas loterias,  
bilhetes, meios, quar-  
tos, decimos e cautelas  
de diferentes pre-  
ços.

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA

Serviço permanente

RODRIGO José Leite Dias,  
pharmaceutico pela Esco-  
la Medico-Cirurgica do Porto,  
participa ao publico e a todos  
os excellentissimos facultativos  
que tem a sua pharmacia aber-  
ta toda a noite, aviando imme-  
diatamente as receitas que lhe  
forem dirigidas.

APROVEITE A OCCASIAO

QUEM PRECISAR

VENDEM-SE

Machinas de costura de  
superior qualidade por metad-  
do seu valor, tanto para alfaiata  
te, até como para costureira a  
boa compra. Faz prompta venda.

LARGO DE S. SEBASTIAO

MOUTINH

FABRICA DE SABAO

E

VELAS DE CEBO

DE

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabri-  
ca, em rasão da grande extracção que  
tem tido os seus productos, resolveram  
augmental-a e dar-lhe maior desenvol-  
vimento para poderem satisfazer os rei-  
terados pedidos dos consumidores.

PREÇOS DO SABAO

1.ª qualidade, cada 459 grammas (antigo arratel)	70 rs.
2.ª	60 »
3.ª	50 »
4.ª	40 »
5.ª	20 »

A quem comprar de 15 kilogram-  
mas para cima, faz-se abatimento.

TYPOGRAPHIA

DO

COMMERCIO DE GUIMARÃES

10—Rua Nova de Santo Antonio—109

NESTA typographia, recentemente montada com  
variadissimos caracteres, imprime-se com perfei-  
ção, rapidez e barateza, e por preços excessivamen-  
te commodos toda a qualidade de impressos, taes como:  
—Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, ro-  
tulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e  
casamento, arrendamentos, memoranduns, etiquetas  
para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas fanebres,  
ações de bancos e companhias, cartazes, etc.

Preços commodos